

Caracterização dos sistemas de produção de suínos e seus manejos aplicados na zona rural da Microrregião de São Luís de Montes Belos, GO

Michelly Barbosa Falleiros^{1*} (IC), Taisa Rocha Gomes da Silva¹ (PQ), Warley Lemes Gonçalves¹ (IC), Joyce de Oliveira¹ (IC), Higor Santiago Vieira dos Santos¹ (IC), Dalliana Adriana Araújo Marra¹ (IC), Milena Ervati de Melo¹ (IC).

¹Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil.

*michellyfll@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho foi possível identificar o conhecimento dos produtores sobre o Sistema de produção de suínos, avaliando a proveniência e o fornecimento das rações, de acordo com as necessidades genéticas e nutricionais dos animais em criação, as instalações a qual vivem os suínos, a forma como eles são manejados, os sistemas de criação e o programa de sanidade na zona rural, dos municípios de São Luís de Montes Belos, Firminópolis, Turvânia, Córrego do Ouro e Sanclerlândia no Estado de Goiás, a qual fazem parte da microrregião de São Luís de Montes Belos, para obter estes resultados, foram aplicados 100 questionários nas propriedades rurais a qual realizam estas criações. Com isto, foi possível entender o conhecimento dos produtores, quanto a produção destes animais, manejo sanitário, alimentação fornecida as criações, controle de doenças e pragas que assombram a produção rural e sobre as principais diferenças entre os sistemas de produções existentes através das perguntas realizadas.

Palavras-chave: bem-estar, suinocultura, manejo, produção animal, qualidade.

Introdução

Quando se trata dos sistemas de criação temos com ângulo de análise a distribuição dos animais na propriedade e o nível de tecnologia aplicado na criação. Estes sistemas podem ser dos menos tecnificados e mais rudimentares e simples, ocupando extensões de terra elevadas até aqueles mais sofisticados que ocupam pequenas áreas, mas com alta tecnificação (SOUZA, 2010).

O sistema extensivo é a criação de suínos em áreas de terra extensas, onde estes estão totalmente soltos, sem nenhuma aplicação de tecnologia, podendo existir simultaneamente com culturas vegetais perenes. Não existe nenhuma intervenção técnica na criação. Todos os animais de todas as categorias e idades ocupam a mesma área, disputando o mesmo alimento. É natural pensar que os índices de produtividade sejam totalmente comprometidos. A maior parcela da produção sendo destinada ao consumo familiar e o excedente de produção sendo comercializado por perto (GERVÁSIO, 2013).

No sistema semi-intensivo os animais são em parte criados em áreas abertas sem instalações cobertas, contidos por cercados simples e rústicos ou sofisticados. Os animais de reprodução são criados em piquetes enquanto os de recria são criados alojados em instalações cobertas mantidos em baias coletivas. Aqueles da recria recebem ração no cocho. A alimentação nem sempre feita de forma adequada, ficando caracterizadas algumas deficiências nutricionais. Às vezes ocorre o fornecimento de alimentos de baixo valor nutricional e, ou, de baixa digestibilidade. (SILVA FILHA et al., 2008).

No sistema intensivo os animais são totalmente confinados em instalações cobertas, alojados em baias ou gaiolas, individualmente ou em grupos. A mão-de-obra é especializada por setor de produção, recebendo treinamento específico para a função a ser executada. Possui assistência técnica cotidiana especializada contratada para tal, a qual ocorre de forma esporádica, em datas previamente agendadas. A alimentação é feita com a compra de ingredientes e formulação e processamento das rações na propriedade, sendo fornecidas rações específicas para cada categoria e, ou fase (FRAGNANI, 2013).

O objetivo deste trabalho foi identificar o conhecimento dos produtores sobre o sistema de produção de suínos, avaliando o sistema de fornecimento de ração, as instalações e o programa de sanidade na zona rural nos municípios de São Luís de Montes Belos, Firminópolis, Turvânia, Córrego do Ouro e Sanclerlândia do Estado de Goiás.

Material e Métodos

Foram realizadas entrevistas (questionário) sobre a propriedade e a forma de criação de suínos com os produtores da zona rural de São Luís de Montes Belos, Firminópolis, Turvânia, Córrego do Ouro e Sanclerlândia no Estado de Goiás, escolhidos aleatoriamente, as quais foram realizadas de setembro de 2016 a maio de 2017.

O questionário é referente à caracterização do sistema de produção, este foi aplicado quinzenalmente nas zonas rurais por uma bolsista (PIVIC) e alunos voluntários. Os alunos foram treinados para serem capaz de identificar o sistema de produção existente, a presença ou ausência das tecnologias adotadas, o sistema de alimentação e sanitário da propriedade, que caracteriza o sistema produtivo. Este questionário é composto pela identificação da propriedade, situação dos suínos,

destino da produção, ciclo de produção, manejo alimentar, sanitário e instalações da propriedade. Foram realizadas 20 avaliações (questionários) na zona rural de cada cidade.

A finalização da tabulação dos dados ocorreu no mês de maio, as análises em junho e a divulgação do resultado em julho de 2017.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos foram referentes às populações da zona rural de Turvânia, São Luís de Montes Belos, Firminópolis, Córrego do Ouro e Sanclerlândia. Quando perguntado sobre a quantidade de suínos e em qual fase eles se encontravam, tivemos as seguintes respostas. Em Turvânia 12,40% são leitões machos e 17,52% fêmeas, 12,60% em crescimento machos e 12,60% fêmeas, 12,80% terminação machos e 15,16% terminação fêmeas, 11,61% matrizes e 5,31% varrões. São Luís de Montes Belos 10,47% leitões machos e 12,35% fêmeas, 6,95% na fase de crescimento machos e 7,28% fêmeas, 26,46% terminação machos e 22,71% fêmeas, 11,69% matrizes e 2,09% varrões. Em Firminópolis 13% leitões machos e 14,10% fêmeas, 12,56% em crescimento machos e 11,01% fêmeas, 16,96% terminação machos e 15,86% fêmeas, 13% matrizes e 3,52% varrões. Córrego do Ouro 20,84% leitões machos e 18,81% fêmeas, 14,49% em crescimento machos e 9,66% fêmeas, 6,23% terminação machos e 6,86% fêmeas, 17,41% matrizes e 5,72% varrões. Já em Sanclerlândia 22,38% leitões machos e 21,17% fêmeas, 15,82% em crescimento machos e 15,57% fêmeas, 8,27% machos em terminação e 7,79% fêmeas, 6,57% matrizes e 2,43% varrões.

No Gráfico 1 mostra a finalidade da criação de suínos na microrregião de São Luís de Montes Belos.

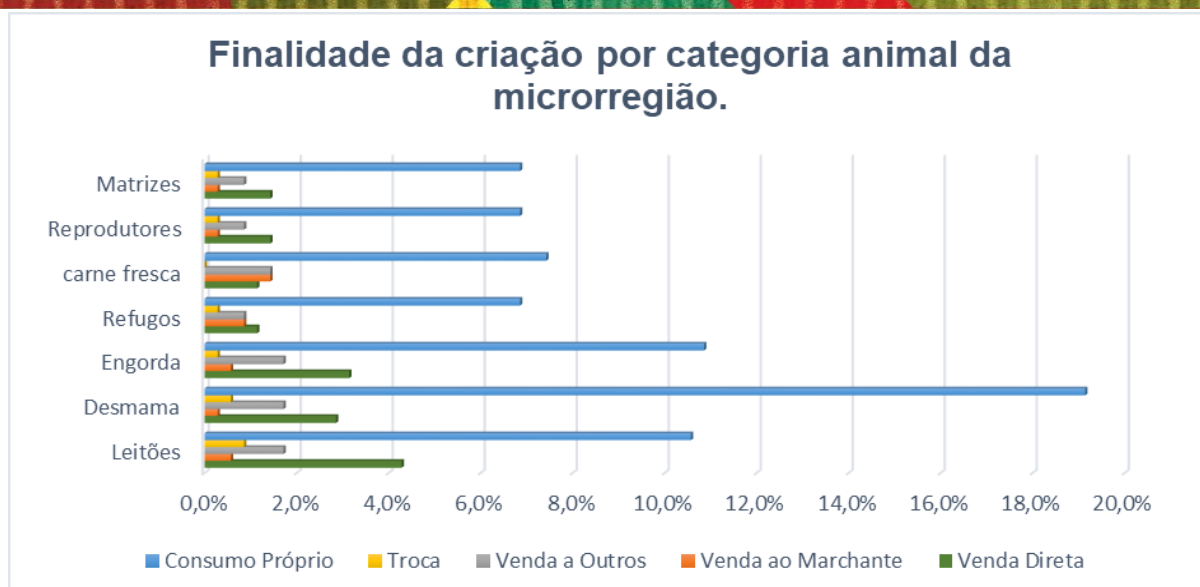


Gráfico 1: Finalidade da criação de acordo com a microrregião.

A maioria dos produtores faziam os planos sanitários de rotina, no entanto não faziam o tratamento dos efluentes, pois não possuíam condições de implantar um mecanismo de tratamento de dejetos. O fato dos produtores não terem uma assistência necessária, acabam não sabendo que os dejetos precisam de tratamentos para só depois voltar para o meio ambiente, por isso, acabam fazendo a deposição direta dos efluentes no solo.

O gráfico a seguir mostra os tipos de instalações utilizadas nas granjas da microrregião de São Luís de Montes Belos.



Gráfico 2. Tipos de instalações na microrregião de São Luís de Montes Belos.

A maioria dos produtores possuíam galpões de crescimento e terminação, pois os animais passavam a maior parte do tempo.

Quando perguntado sobre o manejo reprodutivo realizado, 100% responderam que realizam a monta natural.

Também foi perguntado se possuíam algum tipo de mão de obra qualificada 8% responderam sim e 92% disseram que não.

Por fim foi perguntado se recebem algum tipo de assistência e 10% disseram sim e 90% que não.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a entrevista através dos questionários utilizada na população da microrregião rural de São Luís de Montes Belos, foi-se eficaz para identificar e gerar dados em porcentagem sobre a situação da população e as condições da propriedade, a quantidades de animais e de cada fase de vida, o sistema de produção, o ciclo produtivo e o destino das mesmas que era efetuado, as instalações utilizadas durante a produção, o manejo alimentar e sanitário adotado.

Referências

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**. A cadeia produtiva da carne. 2012b. Disponível em: . Acesso em: 26/03/2016.

FRAGNANI, N. Mais carne de porco na dieta, **Revista Saúde**, 2013.

GROLI, D. Qualidade é fundamental para sucesso da carne suína no futuro **Revista PorkWorld**, ed.46, p. 48-52, set./out.,2008

LUCENA, M.A.R. Normas de Biosegurança e Qualidade da Carne em Suinocultura. 2009. 25 f. **Monografia (Vigilância Sanitária e Qualidade de Alimentos) - Instituto Brasileiro de Pós Graduação Qualittas**, Goiânia. 2009.

MAPA. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**.2013. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em: 26/03/2016.

RAIMUNDO, L.M; ZEN, S: Aferição do perfil do consumidor de carne suína, **Carrefour/Jundiaí (SP)** (Benchmarking the consumer profile of swine meat, Carrefour/Jundiaí - SP), 2009.